

# NEOPLASIA MALIGNA DO ÂNUS E CANAL ANAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DESSA PATOLOGIA NO BRASIL.

Eixo temático: Epidemiologia

Fabio Vinicius Barth<sup>1</sup>, Ana Cristina Barth de Castro<sup>1</sup>, João Pedro Gambetta Polay<sup>1</sup>, Jaqueline Meert Parlow<sup>1</sup>, Elder Dalazoana Filho<sup>1</sup>, Luiz Henrique Vargas de Andrade<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa

**Introdução** – As neoplasias malignas do ânus e canal anal (NMACA) acometem diferentes tecidos, sendo o carcinoma epidermóide de canal anal o mais comum, compreendendo cerca de 85% dos casos e geralmente localizado na transição tecidual. Os fatores de risco associados são: ISTs, prática sexual anal, tabagismo, fístula anal crônica, pacientes imunossuprimidos, falta de higiene e irritação crônica anal. Os sintomas incluem alterações do hábito intestinal, hematoquezia, dor na região, prurido, secreções anormais, feridas e incontinência fecal. O diagnóstico se dá por meio de toque retal, anoscopia e proctoscopia. **Objetivo** – Produzir um estudo epidemiológico referente aos indivíduos diagnosticados com NMACA no Brasil. **Metodologia** – Realizou-se um levantamento no Painel-Oncologia, no DATASUS, sobre o perfil epidemiológico de indivíduos acometidos por NMACA no Brasil, no período de 2015 a 2020, aplicando variáveis como sexo, faixa etária, estadiamento e modalidade terapêutica. **Resultados** – Foram computados 7.591 casos de NMACA nesse período, tendo destaque a transição do ano de 2018 para 2019, com aumento de 64,2%. Em relação ao sexo, 2.402 são sexo masculino e 5.189 feminino. Essa neoplasia representou menor prevalência na faixa etária dos 0 a 39 anos, com 494 casos, contudo, indivíduos entre 40 e 79 anos foram os mais acometidos por essa doença, somando 6.591 registros, tendo notoriedade a faixa dos 50 aos 69, com 55,23% dos casos. Quanto ao estadiamento, o estágio II e III compõem 52,72% do total. No tocante à modalidade terapêutica, a radioterapia e a quimioterapia foram frequentes, sendo, respectivamente, 34,64% e 29,93%, ficando a terapia cirúrgica com 11,38% dos casos. **Conclusão** – Percebe-se que o perfil epidemiológico dessa neoplasia é semelhante à literatura existente: mulheres, acima dos 40 anos, com tumores de estágios avançados. Nota-se a importância de políticas públicas que visem ensinar hábitos de higiene adequados, a correta utilização de preservativos, bem como a realização de exames preventivos.